

Trote, uma tradição polêmica

A discussão sobre o trote gera estudos de nível universitário



Fotos: Kamilla Johann

Alunos do IPA durante o intervalo

Eduardo Amaral

Todo o início de semestre um antigo ritual se repete nas instituições de Ensino Superior do Brasil, o polêmico trote. Essa atividade para muitos, não passa de uma simples brincadeira de integração, na qual veteranos aplicam peças em calouros. Porém, algumas vezes a brincadeira passa dos limites, levando até a morte de quem o recebe

A discussão de validade ou não do trote é antiga e mexe com uma tradição. Estudiosos chegam a falar em relação sadomasoquista com quem o pratica. A afirmação é do estudo do professor adjunto do Departamento de Educação da Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), Antônio Álvaro Soares Zuin, publicado na revista Educação & Sociedade. Porém, essas pesquisas não representam a idéia da maioria dos alunos envolvidos nessa

prática. A própria pesquisa fala que 75% dos jovens consideram uma experiência válida para integração e tem profundo interesse em que ela se mantenha.

Nota se que os problemas encontrados por estudiosos do assunto, não é sentido pelos alunos. Eles pensam, normalmente, em manter o trote. É o caso do estudante de primeiro semestre de Jornalismo, Eduardo Amorim, que o considera uma atividade válida para integrar veteranos e calouros. Porém, adverte que ele deve ser feito com limites e não pode humilhar, nem agredir fisicamente ninguém.

Por outro lado, alguns alunos acreditam que o trote não passa de um costume sem sentido, onde as pessoas procuram apenas diversão em troca da humilhação de outros. É assim que pensa o estudante do primeiro semestre de Enfermagem, Miguel Abreu. Ele defende a iniciativa de que o trote deve ser construtivo para todos.

Curiosidades

- O trote universitário surgiu nas primeiras universidades da Europa na Idade Média.
- A palavra trote segundo o dicionário Aurélio significa: "andadura natural das cavalgaduras, entre o passo ordinário e o galope".
- O Art. 146 do Código Penal cita "Constranger alguém, mediante violência ou grave ameaça, ou depois de haver reduzido, por qualquer outro meio, a capacidade de resistência, a não fazer o que a lei permite, ou a fazer o que ele não manda".
- A partir de século 18, a novidade veio para o Brasil trazida por estudantes de intercâmbio da elite brasileira.
- Apesar da prática do trote ser um tanto agressiva moralmente, por outro lado, muitas pessoas discordam e encaram como uma brincadeira, um ritual de passagem natural.

Formando conceitos de cidadania

Para o Pró-reitor, professor Dr. Francisco Cetrulo Neto, a questão do trote vai além de uma simples brincadeira de recepção a novos alunos. Para ele, o termo em si é pejorativo, "a palavra trote pra mim, é pesada, pois tem uma história marcada por agressões e extrapolações dos limites da convivência humana". Se tivéssemos que fazer outra atividade para descaracterizar o trote, ela não se chamaria "trote". A instituição está apoiando projetos que, segundo ele "acolham" o novo aluno.

Algumas universidades institucionalizaram a recepção aos novos alunos, como medida para cobrir abusos. Para Cetrulo, "o trote se origina da ação da comunidade".

São os alunos veteranos recebendo os novos colegas, então, não é uma atividade institucional. "O que existe é um controle para que as coisas não saiam dos limites", explica.

Ele acredita que a universidade deve atuar na formação de conceitos de cidadania. "Se o aluno estuda há um ano na instituição e não aprendeu, nós erramos em alguma coisa na sua educação. Precisamos questionar onde falhamos".

Cetrulo destaca que "é preciso mudar a natureza das coisas e, para isso, é necessário que alguém abra mão de seu direito. O aluno veterano se acha no direito de passar trote porque também sofreu, então no semestre seguinte, fará a mesma coisa.

Sentem-se no direito de recriar e então a "coisa" se reproduz, precisamos quebrar o círculo vicioso e torná-lo virtuoso", diz.

O IPA apóia as iniciativas que contribuam para a integração entre alunos. Um exemplo é a ação promovida pelos Diretórios Acadêmicos dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Música e Terapia Ocupacional em parceria



Pró-reitor Cetrulo fala para o Universo IPA

com a Pastoral Universitária, a Calourada 2007. "É um evento que todo mundo participa, uma convivência fora do horário de aula, em que há uma integração", conclui.

A psicologia do trote

Heidi Santos

O trote universitário é uma forma do estudante se conhecer e buscar uma integração.

Pode ser um trote solidário em que será decidido qual será a atividade desenvolvida, ou o tradicional “batismo” com tintas, ovos e farinha, ou seja, pagar aquele “mico”. Mas as opiniões sobre o assunto divergem.

A estudante do curso de Educação Física, Manuela Lopes, 19 anos, sentiu na pele como é ser “bixo” e não concorda com alguns tipos de brincadeiras. Na sua recepção, conta que foi obrigada a tirar os tênis e descalça pedir dinheiro na rua. Com o asfalto quente, os seus pés ficaram cheios de bolhas.

Lopes lembra que se sentiu ridícula, recorda que não teve outra opção, pois os tênis foram tirados sem a sua autorização. Enfatiza que ninguém foi agressivo, mas se não obedecesse, os veteranos, além de tirar, não devolveriam os calçados. “A gente entra na brincadeira numa boa, ou acaba engrossando”, disse. Para a estudante de Educação Física, o



Prédio C: estudantes do Centro Universitário Metodista IPA na hora do intervalo

trote deveria ser solidário. Ao invés de jogar ovos, farinha, deveriam doá-los a entidades assistenciais. E, complementa dizendo que é necessário refletir sobre os tipos de trotes.

A psicóloga Denise Lahutte Travi concorda com os trotes que se voltam para as atividades saudáveis ou de cunho social. Discorda com todo tipo de prática violenta e acha que as universidades devem coibir esse tipo de

comportamento. Ressalta que o ser humano costuma praticar ações em grupo que jamais faria sozinho. Tais situações, que denomina “cegueira em grupo”, podem começar com atitudes inocentes e não ter um final feliz. Algumas pessoas têm problemas com situação de poder e, ao decidir pelo destino de algum ou de grupo, não medem as consequências dos atos.

Aqui trazemos alguns links para você saber mais sobre o trote

www.folha.uol.com.br/folha/educação

www.trotecidadania.org.br

www.ita.br/online/2006/noticias06/trotesolidario

www.ufmg.br/trotesolidarioslmondic

www.vunesp.com.br

www.aprendebrasil.com.br/reportagens/trote

A turma do bem

Alunos apresentam novas propostas para recepcionar os alunos

Heidi Santos

Alunos do IPA criam “O Movimento do Instinto Coletivo” para revolucionar as relações interpessoais na instituição. O grupo organizou a recepção dos calouros com uma semana de atividades culturais, debates e palestras.

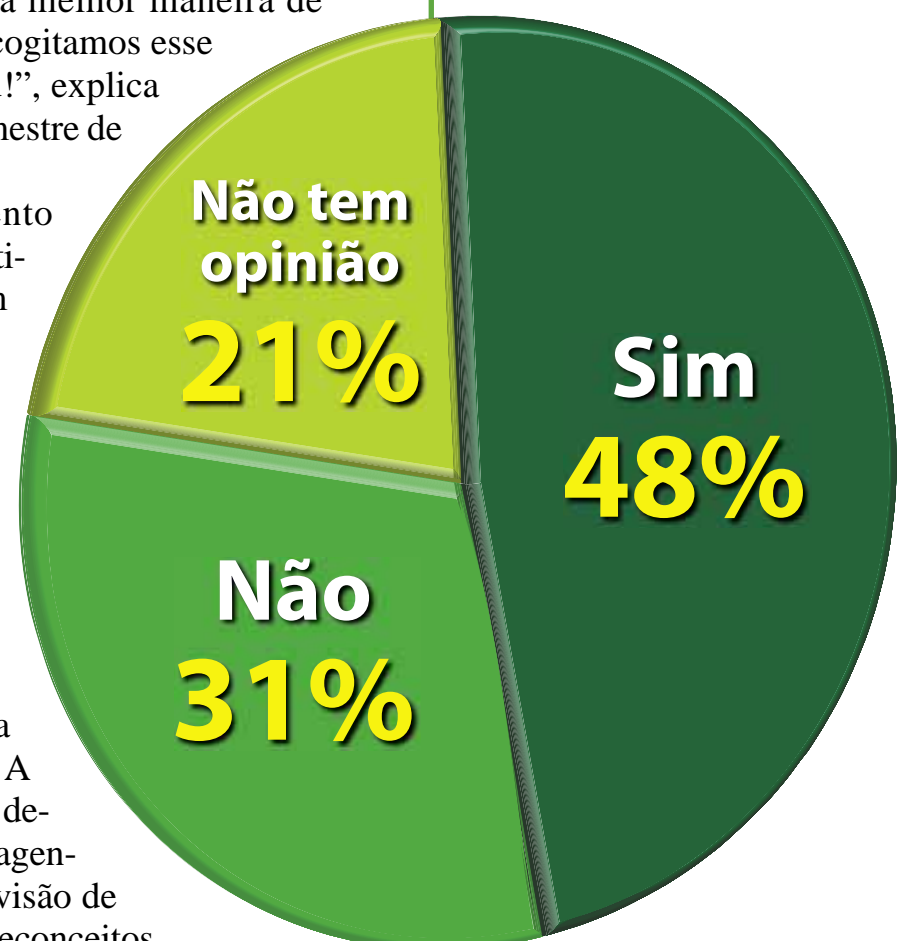
A recepção foi batizada como “Calourada 2007”. O termo significa a união das palavras acolher, calor, e calouros. “Queríamos encontrar a melhor maneira de acolher os calouros”. Nós nem cogitamos esse nome, quando vimos ele surgiu!”, explica Diego Elias, aluno do quarto semestre de Enfermagem.

Questões como o aquecimento global e o movimento estudantil tiveram destaque. De acordo com Ana Laura Rauber, aluna do quinto semestre de Terapia Ocupacional, “muitas coisas não têm espaço na instituição porque não construímos, a idéia é construirmos juntos”.

O Movimento do Instinto Coletivo não tinha a preocupação de “lotar” o evento, pois segundo eles, é uma nova proposta que foge do tradicional trote. A idéia era chamar os alunos para o debate e comprometê-los a serem agentes da mudança com uma nova visão de mundo, sem individualismo e preconceitos.

Você é a favor do trote solidário?

Foram entrevistados 168 alunos do IPA



IPA - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Laan Mendes de Barros - Vice-presidente: Nelson Custódio Fer

Secretário: João Fernando de Andrade Morbini

Conselheiros: Márcia Flori Maciel de Oliveira Canan, Ricardo Hidetoshi Watanabe e Vilmar Pontes Fonseca

Centro Universitário Metodista IPA

Reitora

Adriana Menelli de Oliveira

Pró-reitor Acadêmico

Francisco Cetrulo Neto

Pró-reitor Administrativo

Marcelo Jorge Sonneborn

Jornal elaborado pelos(as) estudantes do curso de Jornalismo do Centro Universitário Metodista IPA

DISCIPLINAS

Produção e Planejamento Gráfico e Editorial I, Projeto Experimental I, Técnicas de Entrevista e Reportagem, Redação e Expressão Oral I e Fotografia

Curso de Comunicação - Jornalismo

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO

Laura Glüer

PROFESSORES(AS)

Ana Paula Megiolaro, Francisco José Lima, José Peixe, Léo Nunes, Lisete Ghiggi, Maria Cristina Vinas, Maricécia Benetti e Valéria Deluca

REPORTAGEM E EDITORAÇÃO

Bruno Fae, Cíntia Teixeira, Eduardo Amaral, Heidi Santos, Kamila Johann e Márcia de Oliveira Souza